


**OS ENQUADRAMENTOS DA COVID-19 NO TELEJORNALISMO
ESPORTIVO: REFLEXÕES SOBRE O GLOBO ESPORTE RS**

**THE FRAMEWORK OF COVID-19 IN SPORTS TELEVISION
JOURNALISM: REFLECTIONS ON GLOBO ESPORTE RS**

**LOS MARCOS DEL COVID-19 EN EL PERIODISMO TELEVISIVO
DEPORTIVO: REFLEXIONES SOBRE GLOBO ESPORTE RS**

João Antonio Nunes Ferreira


<https://orcid.org/0009-0008-3281-9500> 


<https://lattes.cnpq.br/8638032979461998> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

joaoantonionferreira23@gmail.com

Michele Negrini


<https://orcid.org/0000-0003-2999-0186> 


<http://lattes.cnpq.br/9158823819923143> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

mmnegrini@yahoo.com.br

Beatriz Regina Gomes Pereira

<https://orcid.org/0000-0002-9666-4586> 

<http://lattes.cnpq.br/2119567138253117> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

beatrizreginagp@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os enquadramentos noticiosos construídos sobre o coronavírus no programa Globo Esporte RS. Para isso, foram estudadas três edições do telejornal esportivo da emissora RBS TV, afiliada da Rede Globo, nos respectivos dias 13, 14 e 16 de março de 2020, sob a perspectiva da teoria do enquadramento, com base em autores como Mauro Porto (2004) e Danilo Rothberg (2007).

Palavras-chave: Telejornalismo Esportivo; Pandemia; Covid-19; Enquadramento; Globo Esporte RS.

Abstract

This article aims to analyze the news frames constructed about the coronavirus in the Globo Esporte RS program. To this end, three editions of the sports news broadcast from the broadcaster RBS TV, an affiliate of Rede Globo, were studied on the 13th, 14th and 16th of March 2020, from the perspective of framing theory, based on authors such as Mauro Porto (2004) and Danilo Rothberg (2007).

Keywords: Sports Television Journalism; Pandemic; Covid-19; Framing; Globo Esporte RS.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar los marcos informativos construidos sobre el coronavirus en el programa Globo Esporte RS. Para ello, se estudiaron tres ediciones de las noticias deportivas transmitidas por la emisora RBS TV, filial de la Rede Globo, los días 13, 14 y 16 de marzo de 2020, desde la perspectiva de la teoría del framing, basándose en autores como Mauro Porto. (2004) y Danilo Rothberg (2007).

Palabras clave: Periodismo Televisivo Deportivo; Pandemia; Covid-19; Teoría del Framing; Globo Esporte RS.



INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado pela chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil, que resultou em milhares de mortes e pessoas infectadas, além de mudanças significativas na sociedade, bem como em outros aspectos da vida humana. Por essa razão, a população precisou se adaptar em diversas esferas, buscando prevenir a transmissão do vírus. Nesse sentido, medidas como o uso constante de máscaras, o distanciamento social, a quarentena e o *lockdown* tornaram-se necessárias para conter o cenário pandêmico.

Além disso, os esportes coletivos não foram categorizados como "atividades essenciais" e, por esse motivo, acabaram sendo proibidos durante o período da pandemia. Sendo assim, com o objetivo de reduzir as taxas de contágio, os campeonatos estaduais de futebol foram paralisados, afetando não apenas o mundo dos esportes, mas também o jornalismo especializado na área. Dessa maneira, o *home office*, uma forma de trabalho na qual o colaborador exerce sua função numa determinada empresa à distância, ganhou mais espaço.

Nesse contexto, o jornalismo precisou se reinventar e adaptar-se a um novo cenário pelas circunstâncias que a pandemia havia desencadeado no mundo todo, tendo a necessidade de trazer novas reconfigurações em diversas áreas da comunicação. Por esse motivo, equipes de produção, filmagem, reportagem e demais áreas acabaram sendo reduzidas. E reportagens completas passaram a ser realizadas apenas pelo repórter ou pelo repórter em conjunto com um único operador de câmera, a fim de evitar o contato entre muitos indivíduos.

Além disso, com a falta de torneios para cobrir e a escassez de novas pautas relacionadas ao esporte, os programas esportivos acabaram sendo prejudicados. Na Rede Globo, o Globo Esporte, considerado o diário da grade de programação, foi suspenso por um período, realocando as notícias esportivas para outros telejornais que continuaram com a transmissão das informações sobre o mundo do esporte.

Levando em consideração tais mudanças e adaptações em um cenário pandêmico, o presente artigo busca analisar os enquadramentos noticiosos construídos sobre o coronavírus no Globo Esporte RS. Para isso, serão estudadas três edições do telejornal Globo Esporte Rio Grande do Sul. A análise será embasada na perspectiva do enquadramento noticioso, a partir de autores como Mauro Porto (2004) e Danilo Rothberg (2007), visando compreender como o telejornal abordou a pandemia, assim como o assunto foi enfatizado para ser absorvido pela audiência.





PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Os estudos de Laurence Bardin (2011) sobre Análise de Conteúdo serão utilizados como base metodológica para o desenvolvimento deste artigo. De acordo com Bardin (2011), a Análise de Conteúdo se efetiva através de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A primeira fase é tida como de sistematização do processo de estudo. Bardin salienta: "Geralmente, essa primeira possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final" (Bardin, 2011, p. 125). Já a segunda fase é voltada à exploração do material, à análise e aplicação do que foi abordado na primeira etapa. De acordo com Bardin (2009): "Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas" (Bardin, 2011, p. 131).

E a terceira etapa consiste no tratamento dos resultados, bem como na sua interpretação. Segundo Bardin (2011), os resultados deverão ser desenvolvidos de uma maneira que tenham validade e possuam significado em relação ao objetivo do estudo. Nesse contexto, a Análise de Conteúdo apresenta-se como uma ferramenta crucial para investigar as mensagens presentes nos dados coletados. E, neste estudo, a Teoria do Enquadramento dá respaldo para esse processo ao considerar como as informações são moldadas por diferentes enquadramentos no meio comunicacional, sendo possível analisá-los minuciosamente.

Segundo Rothberg (2007), existem maneiras variadas de se relatar o enquadramento noticioso, porém, resumindo de maneira mais simples, é necessário listar os itens informativos que se encaixam nas classes de seleção, ênfase e exclusão.

Para se produzir uma descrição competente de enquadramento, os métodos são variados. Uma maneira simplificada consiste em inventariar itens de informação que podem ser classificados em categorias de seleção, exclusão e ênfase (Rothberg, 2007, p. 11).

De acordo com Porto (2004), os enquadramentos podem ser divididos e classificados em: noticiosos e interpretativos. Os enquadramentos noticiosos "são padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos" (Porto, 2004, p. 91). Logo, este pode ser interpretado como o ponto de vista do jornalista quando for produzir a sua notícia. Para ilustrar melhor o que seria essa categoria de enquadramento, Porto (2004) utiliza alguns exemplos:

Nesta categoria estão, por exemplo, o "enquadramento de interesse humano", que focaliza a cobertura em indivíduos, ou o "enquadramento episódico", com





sua ênfase em eventos. No plano da cobertura de eleições, por exemplo, estariam nesta categoria o “enquadramento corrida de cavalos” (*horse race frame*) e o “enquadramento temático” (*thematic frame*), ressaltando, respectivamente, o desempenho dos candidatos nas pesquisas e suas propostas programáticas [...] (Porto, 2004, p. 91-92).

Segundo Porto (2004), observando de maneira geral, pode-se considerar que as fontes são o principal diferencial entre esses dois gêneros de enquadramento, pelo lado dos noticiosos, o jornalista, bem como, pelo lado dos interpretativos, os agentes externos. Conforme Bonone (2016), “A socióloga Gaye Tuchman foi a primeira a propor que as notícias carregam em si enquadramentos que definem e constroem a realidade” (Bonone, 2016, p. 80). De acordo com essa definição, o jornalista pode utilizar esses enquadramentos para moldar a notícia e a percepção do público perante o assunto que será debatido. Além disso, para complementá-la, Porto (2004) salienta que: “enquadramentos são entendidos como recursos que organizam o discurso através de práticas específicas (seleção, ênfase, exclusão, etc.) e que acabam por construir uma determinada interpretação dos fatos” (Porto, 2004, p. 80). Sendo assim, o termo “enquadramento” poderia ser definido como uma técnica do jornalismo utilizada para produzir as notícias e, então, moldá-las de acordo com a visão do produtor.

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

O presente artigo tem como objetivo analisar os enquadramentos noticiosos construídos sobre o coronavírus nas edições selecionadas do telejornal Globo Esporte Rio Grande do Sul. Os programas que serão analisados foram ao ar nos dias 13, 14 e 16 de março de 2020, tendo em vista que foram as últimas transmissões do Globo Esporte antes da suspensão temporária da exibição do programa esportivo. Hamon (2020, s/p) explica: “Em meio à pandemia do novo coronavírus, a rede Globo decidiu suspender, a partir desta terça-feira (17), o Globo Esporte da grade de programação [...]. A decisão visa aumentar o espaço da cobertura do telejornalismo sobre a doença [...]”.

Analisaremos o material selecionado com o suporte da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), buscando realizar uma observação qualitativa sobre o assunto destacado. E levaremos em consideração os olhares de Porto (2004), referentes ao enquadramento noticioso, explorando as perspectivas de seleção, ênfase e exclusão em relação ao tema coronavírus nas edições do GE RS supracitadas.





Edição do dia 13 de março de 2020

Na primeira edição em análise, transmitida no dia 13 de março de 2020, o assunto principal abordado foi o clássico Gre-Nal, ocorrido na noite anterior, válido pela Copa Libertadores da América. Dentre as quatro matérias que foram produzidas nessa edição do programa, três eram relacionadas ao maior clássico do futebol gaúcho, enquanto a outra falava sobre a derrota do Brasil de Pelotas para o Brusque, em jogo válido pela Copa do Brasil. Os comentaristas do programa, Maurício Saraiva e Diori Vasconcelos, abordam apenas o clássico, sem nenhuma menção ao coronavírus que já dava seus primeiros sinais de chegada ao país.

Durante os aproximadamente 18 minutos de duração dessa edição, o coronavírus foi tratado apenas em dois momentos: primeiro, durante a matéria sobre os torcedores no clássico Gre-Nal; por último, em uma pequena notícia em que era comentado o adiamento da rodada seguinte da Copa Libertadores e da rodada de portões fechados, ou seja, sem a presença de torcedores, no Campeonato Gaúcho, a última rodada antes da paralisação da competição.

Na chamada do telejornal, somente o jogo foi citado, sem trazer outras informações sobre os demais assuntos que seriam debatidos ao longo do programa. Apesar do contexto em que a exibição foi inserida, na época em que foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Rio Grande do Sul, em 10 março de 2020, 3 dias antes da exibição e já com os campeonatos em processo de paralisação devido à pandemia, o GE RS optou por não abordar o tema “coronavírus” de maneira mais específica, procurando dar maior foco para os temas habituais do programa que são debatidos diariamente.

Na matéria intitulada: “Confira como foi a experiência dos torcedores no primeiro Gre-Nal da Libertadores”, o jornalista Victor La Regina inicia sua fala abordando a pandemia de maneira que se pode considerar pouco apropriada, trazendo um discurso bastante raso, já que demonstrou não se preocupar tanto com a pandemia e o impacto do coronavírus no âmbito mundial. Durante a gravação, levando em consideração o contexto pandêmico do momento, La Regina empregou expressões que são questionáveis, pois acabaram demonstrando que ele não dava, naquele contexto, a adequada importância aos cuidados relacionados ao coronavírus e à situação da pandemia que se iniciava, como pode ser visto a seguir:

Victor La Regina: *Havia um certo vírus na noite de ontem na Arena. O principal sintoma era uma febre que se alastrava por lados muito diferentes.*





Em seguida, no decorrer da matéria, o jornalista entrevista uma torcedora da equipe do Grêmio que, emocionada com o jogo, abraça o repórter. Nenhum dos dois utilizava máscara, atitude que por si só aumentaria as chances de contaminação pelo vírus. Nesse sentido, o referido contexto desconsiderava o momento sanitário que ocorria em diversos lugares do mundo e se iniciava no Brasil. Na sequência, o jornalista introduz mais um trecho de entrevistas, reiterando expressões que não são consideradas adequadas para a situação:

Victor La Regina: *Mais contagiante do que qualquer pandemia.*

Torcedor gremista: *Cara, é mais uma preocupação porque a gente não sabe o que vai acontecer, então é melhor prevenir.*

Torcedor colorado: *Acho que as competições vão paralisar, né?! Eu acho que vai ser uma das últimas rodadas antes da paralisação agora.*

Victor La Regina: *Vamos ser sinceros, os mais de 53 mil torcedores que estiveram na Arena fizeram o que as autoridades de saúde não recomendam, "evite aglomerações de pessoas".*

Torcedor colorado: *Fiquei muito até preocupado, né?! Pensei que talvez pudesse nem ter torcida e tudo mais, mas estamos aí, pelo Inter vale tudo.*

Victor La Regina: *"Não leve as mãos ao rosto, principalmente à boca." Por uma noite, as precauções contra o coronavírus ficaram de lado. O motivo estava ali no campo, não era qualquer Gre-Nal.*

Nesta última fala, o repórter enfatiza que as preocupações com relação ao vírus foram deixadas de lado, tanto pelos torcedores, quanto pelos profissionais que estavam trabalhando na partida. Dessa maneira, é interessante pontuar que a linguagem informal que diz respeito às expressões utilizadas no dia a dia tem sido cada vez mais incorporada em programas de telejornalismo esportivo, como o caso do Globo Esporte RS. Entretanto, em um momento delicado como uma pandemia, o cuidado na escolha de algumas palavras e expressões relacionadas ao vírus se torna imprescindível, pois tais colocações podem, muitas vezes, não ser interpretadas da maneira correta, sendo até mesmo consideradas como ironia.

Na parte final da matéria, La Regina faz uma *passagem* "Gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações, para ser usada no meio da matéria. A passagem reforça a presença do repórter no assunto que ele está cobrindo e, portanto, deve ser gravada no desenrolar do acontecimento" (Paternostro, 1987, p. 147), da zona mista da Arena do Grêmio, área onde os jornalistas ficam aguardando atletas e dirigentes dos clubes





para que sejam concedidas entrevistas. Nesse momento, o jornalista comenta novamente com um tom que pode ser interpretado como uma subestimação relacionada à situação de pandemia, sobre a proximidade entre os profissionais da mídia que buscam espaço para realizar as entrevistas.

Victor La Regina: *No fim, aquela aglomeração para voltar para casa e, também, para trabalhar. E aqui é a zona mista, onde os repórteres se acotovelam para buscar respostas sobre o jogo. O Gre-Nal também é especial para nós, profissionais de imprensa, ninguém sabe ao certo quando será disputado o Gre-Nal da volta, no Beira-Rio, mas a espera vai ser longa. Que não seja uma quarentena, porque a pandemia Gre-Nal não vê a hora de se espalhar de novo.*

Por essa razão, é necessário ressaltar que naquele momento, o jornalista não sabia o que estaria por vir, porém, a maneira como conduziu a matéria não foi a mais adequada, tendo em vista o contexto da pandemia, a situação de confinamento, bem como a das famílias. O tom irônico na utilização de palavras e expressões que se tornaram tão emblemáticas durante o período da pandemia, torna evidente que, à luz de todo o sofrimento e das mortes no país devido à Covid-19, a abordagem do profissional deveria ter sido diferente. Pode-se concluir que, no geral, faltou cautela por parte do jornalista e da produção do programa, que não consideraram devidamente as precauções relacionadas ao coronavírus, enfatizando a violação das recomendações sanitárias por parte dos torcedores, sem despertar um olhar consciente acerca dos riscos dessa violação para a saúde.

Então, em relação aos enquadramentos na cobertura do clássico Genal válido pela Copa Libertadores da América de 2020, cabe salientar que ocorreu a ênfase de pontos como euforia e emoção da torcida, mesmo em momento de início de pandemia. E é cabível dizer que houve a exclusão de uma abordagem mais aprofundada em relação ao tema coronavírus de forma mais específica no contexto da pauta e aos cuidados recomendados pelas autoridades de saúde. Assuntos como pandemia e distanciamento social foram abordados em tom de brincadeira.

O segundo momento desta edição do GE, em que há menção ao coronavírus, é um boletim da apresentadora Kelly Costa, no qual ela comenta sobre a suspensão da 3ª rodada da Libertadores, além da decisão da Federação Gaúcha de Futebol em manter a rodada do Gauchão, porém com os portões fechados.

Kelly Costa: *A próxima rodada seria na semana que vem, da Libertadores, Inter contra o América de Cali, no Beira-Rio. E o Grêmio iria ao Chile enfrentar a Universidad Católica, mas a rodada está suspensa em razão do coronavírus. E a Federação Gaúcha anunciou há pouco que os jogos da rodada do fim de*





semana do Gauchão serão sem torcida.

O tema "coronavírus" foi selecionado pela necessidade de informar a suspensão do torneio que estava sendo debatido ao longo do programa, porém, foram poucas as informações em relação às duas notícias que envolviam a Covid-19. Dessa forma, o programa destacou a disputa dos campeonatos de futebol, sem dar o enfoque necessário à paralisação e aos alertas em relação aos cuidados necessários para o combate do vírus. Além disso, é importante destacar que, por se tratar de um programa esportivo, é natural que os assuntos enfatizados sejam relacionados ao esporte, sendo neste caso, o futebol. Entretanto, tratando-se de uma situação atípica, o tema do coronavírus no meio esportivo poderia ter ganho maior destaque.

Edição do dia 14 de março de 2020

A segunda edição do GE RS em estudo foi ao ar no dia 14 de março de 2020, com aproximadamente 21 minutos de duração e apresentação da jornalista Kelly Costa. Assim como o programa do dia anterior, o principal assunto abordado ainda era o clássico Gre-Nal e as notícias relacionadas à dupla. Das 12 matérias produzidas para o programa, 6 eram sobre os dois times da capital gaúcha e as outras 6 eram sobre os demais times e a rodada do Campeonato Gaúcho, além do quadro em que o comentarista Diogo Olivier respondia perguntas de alguns espectadores.

Desta vez, 6 matérias abordaram de alguma maneira o coronavírus, pelo menos relembrando sobre as rodadas dos campeonatos serem de portões fechados, enquanto 2 matérias foram produzidas com o tema Covid-19 sendo o ponto principal. Além disso, durante um quadro de perguntas dos espectadores, o comentarista Diogo Olivier utilizou o seu espaço para, ao responder alguns questionamentos sobre a pandemia e a rodada de portões fechados, se posicionar contrário até mesmo à realização das atividades esportivas, preferindo que fosse adotada uma medida preventiva de segurança para todos aqueles que trabalham com o esporte.

Na matéria de abertura, intitulada: "Coronavírus suspende atividades esportivas; rodadas do Gauchão não terão torcida", a apresentadora Kelly Costa comentou sobre a repercussão do início do coronavírus no Brasil. Para embasar mais esse fato, foram inseridos trechos do Jornal Nacional citando o tema. Nesse momento, pela primeira vez, o telejornal selecionou o tema coronavírus como o principal, estabelecendo uma relação direta com as





consequências desencadeadas pela pandemia no esporte.

Kelly Costa: *Está todo mundo falando disso... uma pandemia que se estende ao esporte, o começo da Fórmula 1 foi adiado, a NBA está suspensa, modalidades olímpicas foram afetadas na classificação para os Jogos de Tóquio e o futebol na Europa paralisado. Agora o Rio Grande do Sul também sente os efeitos.*

Leonardo Müller: *Neste final de semana a rodada do Gauchão é sem torcida dentro dos estádios.*

Bruno Halpern: *Pelo Gauchão, o time de Coudet enfrenta o São José com portões fechados no Passo D'Areia.*

Kelly Costa: *Estádios vazios, mas jogos mantidos.*

Já no início desta edição, o GE RS seleciona a Covid-19 e os seus impactos no esporte mundial, com foco também no esporte gaúcho como tema principal, com a necessidade de ser encarado com seriedade e abandonar o tom mais brando que estava sendo utilizado no programa anterior.

A principal matéria transmitida no dia trouxe o relato a respeito do coronavírus e de como modificou o planejamento, bem como a logística do Grêmio, já que a rodada da Libertadores foi suspensa e a do Gauchão foi de portões fechados. Sendo assim, foi enfatizado como a pandemia estava afetando o esporte.

Leonardo Müller: *Essa reportagem exige álcool gel, vamos ter contato com o coronavírus na vida do Grêmio. Não que o clube tenha registrado um caso no grupo, mas o vírus provocou mudanças.*

Em sua *passagem* na matéria, diretamente da Arena do Grêmio, o repórter Leonardo Müller encontra o vice-presidente de futebol do clube, Paulo Luz, que prontamente se dirige ao jornalista para cumprimentá-lo. Neste momento, as normas de convivência já eram outras e o cumprimento precisou ser modificado para evitar que o vírus se espalhasse e, por essa razão, o tradicional aperto de mãos não foi o mais indicado. Com isso, o jornalista alerta ao dirigente sobre a mudança no gesto, conforme a imagem abaixo.



Figura 1 – Leonardo Müller (à direita) mostrando ao dirigente do Grêmio, Paulo Luz, a nova forma de cumprimento sem o aperto de mãos



Fonte: Captura de tela do Globoplay

Ao longo da matéria, o jornalista notícia que o clube tomou medidas internas para combater o coronavírus e fazer uma prevenção de surtos da doença em todos os setores.

Leonardo Müller: *O clube tomou medidas internas, suspendeu as atividades da escola do Grêmio, como avaliações e treinos para crianças e jovens. O Rio Grande do Sul tem 6 casos confirmados da doença.*

Paulo Luz: *É num sentido de preservar, isso numa medida preventiva inicial.*

Na sequência, o repórter opta por enfatizar que as medidas adotadas pela Federação Gaúcha de Futebol, como por exemplo, não permitir a presença de público nos estádios nesta rodada do Gauchão, eram orientações do governo do Estado para evitar os riscos de contágio.

Leonardo Müller: *Neste final de semana, a rodada do Gauchão é sem torcida dentro dos estádios. A Federação Gaúcha de Futebol informou que a medida segue orientações do governo do Estado em relação ao risco de contágio do coronavírus.*

Paulo Luz: *Pela gravidade e pela preservação da integridade física e da saúde dos nossos próprios associados e torcedores, o Grêmio se submete, concorda que é porque essas orientações também vêm das autoridades sanitárias.*

O principal afetado com essas medidas tomadas pela FGF acabou sendo o torcedor, que não poderia ser excluído da matéria. Por isso, o repórter selecionou uma torcedora do Grêmio, que estaria presente no jogo do Gauchão, sendo disputado sem público, para representar o ponto de vista do torcedor em relação às determinações e como elas acabaram por afetá-lo.

Leonardo Müller: *A Adriana veio de Curitiba ver o Gre-Nal essa semana, a ideia era ficar em Porto Alegre até domingo para ver o jogo do Grêmio na Arena.*





Antecipou a volta para casa. Ela concorda com as medidas para evitar o contágio.

Adriana: *Eu acho que está certo, acho que tem que prevenir, é o antigo ditado "melhor prevenir do que remediar". Então vamos nos cuidar.*

Além disso, a participação da torcedora na matéria é muito importante para que haja a apresentação do posicionamento do público, até mesmo para que os demais espectadores percebam a gravidade da situação e respeitem as medidas que estavam sendo adotadas. No encerramento da matéria, o repórter opta por abordar mais uma vez as determinações das autoridades de saúde com ênfase e, por fim, encerrando a matéria com frases bem selecionadas que alertam sobre os perigos da doença e maneiras de proteção.

Leonardo Müller: *O futebol gaúcho recomenda: "sem aglomeração nos estádios e muito álcool gel".*

Já nas demais reportagens que abordaram de alguma maneira o tema coronavírus, a ênfase era na parte esportiva, apenas citando que os jogos seriam disputados sem a presença de torcedores por conta das medidas de prevenção que foram adotadas. Ainda na mesma exibição, no quadro "#CentralDoTorcedor", no qual telespectadores enviam perguntas aos comentaristas do programa, a apresentadora Kelly Costa seleciona um questionamento relacionado à Covid-19. Neste momento, Diogo Olivier, jornalista que participava do quadro, utiliza seu espaço para falar sobre os perigos da doença e alertar sobre as prioridades, pedindo para que não houvesse a disputa da rodada a fim de preservar a saúde dos profissionais envolvidos com o esporte.

Kelly Costa: *"No futebol, o Covid-19, o coronavírus, pode causar mais transtornos ou só tirar as torcidas dos jogos?"*

Diogo Olivier: *Eu defendo, assim como profissional de imprensa, que não tenha nem jogo, porque não é só a proteção aos torcedores, a nossa proteção, mas é aos jogadores também, ao árbitro, a quem está trabalhando ali em cada jogo. O que a gente está vendo no mundo inteiro é não ter jogo. Então acho que o passo seguinte é não ter jogo até em respeito aos jogadores também.*

O posicionamento do jornalista é importante, uma vez que, ao selecionar a pandemia como ponto central do debate e ressaltar a importância dos cuidados com a saúde dos torcedores e da população de maneira geral, ele também levanta a seguinte questão que poderia vir a enriquecer um possível debate: *Poderia ser mais seguro se não houvesse a disputa de jogos com a paralisação do campeonato, ao invés de somente retirar o público dos estádios, enquanto a saúde dos profissionais envolvidos com o esporte continuava sendo colocada em risco?*





Na edição do GE de 14 de março, os enquadramentos noticiosos em relação ao coronavírus deram ao assunto delineamentos recomendados pelas autoridades de saúde no momento pandêmico, que era de evitar aglomerações, de prezar pela suspensão de jogos de futebol e pelo distanciamento social. Neste dia, é perceptível que o jornalismo esportivo assumiu, junto com outras editorias, a função prezar pela saúde pública e pelo bem-estar coletivo.

Edição do dia 16 de março de 2020

A terceira edição em análise, que foi a última antes da paralisação por conta da pandemia, foi exibida no dia 16 de março de 2020, com duração de aproximadamente 19 minutos. Após a rodada do final de semana do Campeonato Gaúcho 2020, na segunda-feira (16), o principal assunto do Globo Esporte RS era justamente esse, além do anúncio oficial da suspensão do campeonato por 15 dias, por parte da Federação Gaúcha de Futebol. Vale ressaltar que a suspensão era apenas relacionada aos jogos, os clubes poderiam seguir treinando durante a suspensão.

Nesta edição, das 6 matérias produzidas, em 5 delas algum comentário sobre a pandemia foi feito, com 2 destas sendo o coronavírus o tema principal. Na matéria sobre a suspensão do Gaúchão por 15 dias, o presidente da FGF, Luciano Hocsman, falou sobre a prevenção que estava sendo tomada ao decidir paralisar o campeonato. Já o comentarista do GE RS, Maurício Saraiva, comentou sobre a importância de informar corretamente sobre a pandemia, sem pregar desinformação e levando em consideração o que as autoridades sanitárias recomendavam.

Ainda na abertura do programa, a apresentadora Kelly Costa comenta sobre a última rodada do Gauchão que foi disputada sem a presença da torcida, mas com imprensa, dirigentes, atletas e demais profissionais da área. Já o repórter Fernando Becker relata sobre o alerta que o prefeito de Porto Alegre havia emitido, solicitando o cancelamento de eventos que tivessem mais de 100 pessoas, bem como procurando salientar que, na partida do Grêmio contra o São Luiz, havia 117 profissionais credenciados. Dessa forma, ele também busca enfatizar que, mesmo com os perigos iminentes relacionados ao vírus, não houve bom senso por parte da FGF ao manter a rodada.

Kelly Costa: *Seis jogos na rodada do fim de semana do Gauchão, todos assim, com estádios com portões fechados. Sem torcida, mas com jogadores e*





imprensa.

Fernando Becker: *O prefeito de Porto Alegre, ele emitiu um alerta para que os eventos de forma geral que tivessem mais de 100 pessoas fossem cancelados. O curioso é que aqui na Arena tem 117 profissionais credenciados.*

Ainda na abertura, é utilizado um trecho da entrevista coletiva do técnico do Grêmio, Renato Portaluppi, na qual ele ressalta que os profissionais do esporte estavam colocando sua saúde em risco ao participarem da rodada do torneio. Dessa maneira, ao selecionar a fala de um profissional tão respeitado no esporte gaúcho, como Portaluppi, o GE RS enfatiza os perigos que qualquer trabalhador relacionado ao esporte seguiria correndo, caso estes eventos continuassem a acontecer.

Na última parte da abertura, Kelly Costa anuncia a decisão que foi tomada pela Federação Gaúcha de Futebol: a suspensão do Campeonato Gaúcho. Essa notícia foi o destaque principal do programa, uma vez que, devido a essa determinação da FGF e ao aumento do número de casos de Covid-19 no RS, somados aos riscos à saúde, o Globo Esporte RS também acabou sendo suspenso naquele momento.

Na reportagem sobre essa notícia, a jornalista Paula Menezes realizou um *boletim* ao vivo, diretamente da sede da Federação, comentando sobre a reunião entre o presidente da Federação e os representantes dos clubes, na qual decidiram fazer a paralisação do campeonato por 15 dias. A repórter ainda salientou que a decisão não foi unânime, já que nem todos os representantes foram a favor, porém a maioria optou pela suspensão.

Paula Menezes: *A reunião aconteceu aqui neste auditório que está aqui atrás da gente. Aconteceu entre representantes dos clubes que participam do Campeonato Gaúcho e, também, membros da Federação Gaúcha de Futebol. Não puderam comparecer aqui o São Luiz, o Ypiranga e, também, o Pelotas, que são clubes que ficam em cidades que são mais longe de Porto Alegre, então eles participaram através dos meios digitais, por mensagem. Não foi uma decisão unânime essa pausa por 15 dias, alguns clubes eram contra.*

Em seguida, a repórter entrevista o presidente da FGF, Luciano Hocsman, responsável por confirmar a paralisação do campeonato. Ao longo da reportagem, o tema coronavírus é selecionado como fator principal, sobressaindo-se ao esporte como tema secundário. Sendo assim, ao entrevistar o presidente, o telejornal enfatiza a importância dos cuidados e das precauções relacionadas com a pandemia, uma vez que o principal mandatário do esporte gaúcho salienta a necessidade da paralisação para não colocar a saúde dos profissionais em risco.

Paula Menezes: *Presidente, dada essa situação do coronavírus, [essa] foi a melhor decisão para o momento?*





Luciano Hocsman: *Eu acho que, em termos de responsabilidade, pela cautela que a gente precisa ter em todas as nossas decisões, ela foi a mais adequada. Agora nós temos essa parada de 15 dias, nesse período, o cenário também da questão de saúde já vai estar um pouco mais desenhado e a gente tem um tempo para viabilizar a continuidade ou não das competições na temporada de 2020.*

Paula Menezes: *Depois desses 15 dias existe a possibilidade do Campeonato Gaúcho terminar como está hoje?*

Luciano Hocsman: *Todas as possibilidades estão em aberto, porque a gente não sabe muito bem ainda como vai ser o cenário e também o que a CBF, em razão da suspensão das suas competições nacionais, como é que ela vai tratar todo o seu calendário para o resto da temporada. Então eu acho que é muito prematuro a gente falar nisso, mas eu acho que todas as possibilidades eu não descarto nenhuma delas.*

Após esse momento da entrevista, a repórter questiona o presidente sobre a questão de treinamentos dos clubes, uma vez que, mesmo com o campeonato paralisado, caso os treinos continuassem ocorrendo, a saúde dos profissionais que trabalham nos clubes permaneceria em risco ao entrarem em contato com outras pessoas e, por consequência, com o coronavírus. Dessa maneira, ao levantar esse questionamento, a jornalista coloca, mais uma vez, em destaque os aspectos relacionados à saúde.

Paula Menezes: *Agora, a Federação Gaúcha aconselhou ou desaconselhou os clubes de seguirem treinando nesse período em que o Gaúcho está parado?*

Luciano Hocsman: *Nós comentamos sobre isso, até porque foi algo que eu conversei com o presidente do Sindicato dos Atletas aqui do Rio Grande do Sul, nós comentamos sobre essa questão dos treinamentos, mas aí eu acho que isso depende de cada clube, da gestão interna sua, até mesmo porque a gente não sabe em que momento vão se retornar às competições aqui do Rio Grande do Sul, Libertadores, Campeonato Brasileiro, aí cada clube é responsável pelo seu treinamento e a sua escala de trabalho.*

Em seguida, Paula Menezes informa que, de acordo com o que foi apurado, a maioria dos clubes seguiria treinando mesmo com a paralisação, o que motivou a decisão do presidente do Clube Esportivo Aimoré, Ronaldo Vieira, que se posicionou a favor para manter o campeonato com portões fechados. Ainda em relação à decisão da FGF, o comentarista Maurício Saraiva, considera correta a atitude do presidente Luciano Hocsman, sobre paralisação por 15 dias, além de deixar em aberto as demais possibilidades relacionadas ao campeonato, uma vez que o mandatário não é uma das autoridades sanitárias com conhecimento sobre a pandemia.

O jornalista ainda complementa que o diretor médico da Federação, Ivan Pacheco,





disse em entrevista que, de acordo com suas conversas com epidemiologistas e infectologistas, não haveria necessidade da paralisação, porém, essa fala não foi levada em consideração, pois os demais campeonatos estaduais já haviam sido suspensos por conta do coronavírus. Considerou-se, assim, a necessidade de ter cautela em relação à propagação do vírus e a saúde das pessoas.

Além disso, o comentarista enfatiza que as autoridades sanitárias decidiram que o melhor seria paralisar, para evitar contatos maiores que são habituais nos eventos esportivos e ver se a situação poderia melhorar. Sendo assim, era obrigatório que fossem cumpridas as devidas recomendações para preservar a saúde das pessoas e impedir a contaminação com o vírus.

Nas demais matérias, o foco principal era a rodada do Gauchão que havia sido disputada, com pequenas citações sobre os portões fechados em todas as 6 partidas disputadas. Com isso, a reportagem mostrou todos os gols das partidas da rodada que não envolviam a dupla Gre-Nal, na qual eram mostradas as tentativas de alguns torcedores de assistir aos jogos, mesmo com os portões fechados, que acabou recebendo grande destaque. Além disso, temos a matéria relacionada ao jogo entre Grêmio e São Luiz, em que os jogadores do time entraram em campo para o protocolo de abertura da transmissão do jogo, utilizando máscaras cirúrgicas em forma de protesto por não terem cancelado a rodada.

Na primeira matéria destacada, a apresentadora do programa, Kelly Costa, comenta sobre a atitude de diversos torcedores em todos os jogos, no que diz respeito a burlar a decisão de partidas com portões fechados. Na partida entre Brasil de Pelotas e Ypiranga, no Estádio Bento Freitas, por exemplo, os torcedores foram para a frente do estádio apoiar o clube da mesma forma. Ao longo da reportagem, a apresentadora segue mencionando a dedicação dos torcedores para ver seus clubes jogarem e estimular a prática do esporte. Contudo, já que a recomendação era para os aficionados ficarem em casa, evitando que pudesse haver contato de mais pessoas e então uma possível contaminação, a jornalista deveria ter se posicionado contrária às atitudes, enfatizando os riscos que elas trariam aos envolvidos.

Já na segunda reportagem destacada, Paula Menezes, jornalista que esteve na Arena para fazer a cobertura de Grêmio e São Luiz, entrevistou jogadores das duas equipes, que reclamaram da realização dos jogos mesmo sem torcida, já que não havia risco ao torcedor, mas sim aos atletas e demais profissionais. Além disso, ao entrevistar os desportistas, a repórter colocou em evidência o ponto de vista de quem faz o espetáculo, ou seja, daqueles





que se não estiverem em boas condições de saúde, não há evento. Além disso, a jornalista também enfatizou que, de todos aqueles que faziam parte, de alguma maneira, de um evento como uma partida de futebol, apenas os torcedores não estavam presentes. Contudo, os demais profissionais estavam lá, em contato com outras pessoas e colocando sua saúde em risco sem tomar as medidas cabíveis de prevenção e assumir os cuidados necessários.

Ambas as abordagens trazidas pelas duas jornalistas, apesar de terem diferentes pontos de vista, são consideradas importantes, pois o jornalismo possui o compromisso de situar as narrativas, lançando luz a uma perspectiva abrangente que leva em consideração as diversas camadas dos desafios enfrentados pelo universo esportivo em meio à crise sanitária que se instaurou na época. Tendo isso em vista, é preciso compreender que tais escolhas editoriais, mesmo que em algum momento podem ter sido divergentes, são esclarecedoras e enriquecem a compreensão do impacto da pandemia nas dinâmicas esportivas e sociais do momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada do coronavírus no país, no ano de 2020, trouxe muitas mudanças em diversos aspectos da sociedade, inclusive no cotidiano dos esportes e do telejornalismo. As pessoas precisaram se adaptar às novas normas de convivência e a maioria das profissões precisou se adequar aos novos modos de produção e execução de serviços. Neste estudo nos focamos em analisar os enquadramentos noticiosos em relação ao coronavírus nas edições 13, 14 e 16 de março de 2020 do programa Globo Esporte RS. Observamos os ângulos das reportagens do telejornal esportivo nas três edições do GE com base principalmente em Porto (2004), explorando as perspectivas de seleção, ênfase e exclusão em relação ao assunto coronavírus.

Na primeira edição analisada, transmitida no dia 13 de março de 2020, o tema principal ainda era o esporte, com foco majoritário no clássico Gre-Nal que havia sido disputado. Na matéria que abordou o tema coronavírus, relacionando com a presença dos torcedores no estádio, o tom selecionado para referenciar a Covid-19 com o esporte ainda não era o ideal, algumas expressões foram utilizadas de maneira inadequada e alguns aspectos referentes aos cuidados que já eram necessários naquele momento foram excluídos das reportagens.

Porém, mesmo com esses “deslizes” cometidos pela produção, o programa





ênfaticamente alguns dos perigos da presença de torcedores em eventos esportivos, como a aglomeração e a falta de cuidados sanitários necessários. Além disso, ao informar que a rodada seguinte da Copa Libertadores havia sido suspensa e que as partidas do Campeonato Gaúcho seriam realizadas sem a presença de torcedores, o GE salienta que a situação era de risco e que deveriam ser tomados cuidados ao se relacionar com outras pessoas.

Já na edição do dia 14 de março de 2020, o tema coronavírus no esporte está muito mais presente, com abordagens em relação à suspensão de campeonatos de futebol e basquete em vários países do mundo e ao adiamento do início da temporada da Fórmula 1. A apresentadora Kelly Costa também comenta que o assunto do momento era a pandemia e seus efeitos relacionados à sociedade. Algumas reportagens trataram de forma mais rasa o tema coronavírus, informando apenas que as partidas do Gauchão seriam disputadas sem a presença do torcedor.

Na matéria principal sobre Covid-19, o repórter Leonardo Müller esteve presente na Arena do Grêmio para relatar as mudanças no planejamento do clube por conta das novas normas. Ele ainda entrevistou um dirigente do Grêmio e um torcedor sobre a situação, desta forma, dando ênfase no ponto de vista destas duas partes envolvidas. Paulo Luz, vice-presidente do tricolor de Porto Alegre, comentou que o clube estava tomando medidas internas para o combate do coronavírus e concordava com as determinações das autoridades sanitárias. Já, Adriana, a torcedora entrevistada, reforçou a importância dos cuidados e da prevenção para que o vírus não se espalhasse.

Ao fazer essa seleção de reportagens e de falas, a produção do programa enfatiza que o momento era delicado, que várias áreas da sociedade estavam sendo afetadas pela chegada da Covid-19 e que, naquele momento, era necessário repensar as prioridades e colocar a saúde geral acima dos demais assuntos. Além disso, o comentarista Diogo Olivier utilizou o seu espaço no programa para reforçar o quão significativo era ter cautela e se cuidar desde já, inclusive se posicionando de maneira contrária a realização da rodada sem público do Gauchão, uma vez que, no seu ponto de vista, era mais seguro que houvesse a suspensão do campeonato.

A terceira edição analisada, transmitida no dia 16 de março de 2020, se aprofundou ainda mais no tema coronavírus no esporte através da reportagem sobre a suspensão do Gauchão. Nessa matéria, a jornalista Paula Menezes informou, diretamente da sede da Federação Gaúcha de Futebol, a respeito da reunião que havia ocorrido e definido que a





melhor decisão era paralisar o campeonato. Paula ainda entrevistou o presidente da FGF, Luciano Hocsman, que relatou não saber se o campeonato seria retomado ou não, uma vez que as informações sobre a situação de saúde ainda eram insuficientes para tomar uma decisão a longo prazo. A jornalista também comunicou que, de acordo com o que ela havia apurado, mesmo com a paralisação do campeonato, a maioria das equipes seguiria treinando e se preparando.

Outros destaques deste programa relacionados ao coronavírus no esporte foram os comentários do jornalista Maurício Saraiva, que julgou correta a decisão de suspender o torneio e priorizar a saúde dos atletas e demais profissionais cujas ocupações possuem conexão com o esporte, além da reportagem sobre a partida entre Grêmio e São Luiz, na qual foi enfatizado os perigos que aqueles que continuavam trabalhando nestes eventos corriam, de acordo com a opinião de jogadores e do treinador gremista.

Neste que foi o último programa antes do Globo Esporte RS ser suspenso e ficar alguns meses de fora da grade de programação da RBS TV, ficou ainda mais evidente que a situação era de risco e que os cuidados deveriam ser tomados para que não houvesse uma contaminação geral da população. O tema coronavírus foi selecionado e enfatizado na maior parte da edição e tratado com a seriedade necessária para que o telespectador compreendesse a gravidade do período pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONONE, Luana M. Construção de método para pesquisas de Frame Analysis. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 13, n. 2, p. 78-87, 2016.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CASA DOS FOCAS. **Mini-Glossário de telejornalismo**. Disponível em: <<https://www.casadosfocas.com.br/mini-glossario-do-telejornalismo/>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

HAMON, Gabriel. Em meio à crise do coronavírus, Globo Esporte deixa grade para ampliação do telejornalismo. **O Popular**. 2020. Disponível em: <<https://opopular.com.br/magazine/em-meio-a-crise-do-coronavirus-globo-esporte-deixa-grade-para-ampliac-o-do-telejornalismo-1.2015884>>. Aceso em: 28 mar. 2024.





PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PEREIRA, Lucas da Silva. **"Efeitos" da morte de um ídolo**: reflexões sobre a morte de Cristiano Araújo no Jornal Nacional através das perspectivas da indústria cultural. 2017. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2017.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Antônio Albin Canelas (Org.). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador, BA: EdUFBA, 2004.

ROTHBERG, Danilo. Enquadramento e metodologia de crítica de mídia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5. **Anais...** Aracaju, SE: Intercom, 2007.

SECRETARIA DA SAÚDE - RS. **Confirmado o primeiro caso de novo coronavírus no Rio Grande do Sul**. 2020. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/confirmado-o-primeiro-caso-de-novo-coronavirus-no-rio-grande-do-sul>> Acesso em 13 nov. 2022.

SOARES, Murilo César. **Análise de enquadramento**. In: DUARTE, José; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Dados do primeiro autor:

Email: joaoantonionferreira23@gmail.com

Endereço: Rua General Argolo, 337, apto 507, Centro, Pelotas, RS, CEP: 96015-160, Brasil.

Recebido em: 10/12/2023

Aprovado em: 16/04/2024

Como citar este artigo:

FERREIRA, João Antonio Nunes; NEGRINI, Michele; PEREIRA, Beatriz Regina Gomes. Os enquadramentos da covid-19 no telejornalismo esportivo: reflexões sobre o Globo Esporte RS. **Corpoconsciência**, v. 28, e.16793, p. 1-19, 2023.

